

# VOZ NEGRA DE PERSISTÊNCIA

KÁTIA RODRIGUES



2020

# Apresentação

Kátia carrega o seu estandarte, bem vistoso, com as cores da Mangueira, os Ancestrais como seus guias e um punhado de palavras mágicas: Ubuntu, liberdade, fraternidade, amor.

Kátia carrega seu estandarte com o orgulho de quem faz da leitura escudo e da poesia o meio de transporte.

Vamos ler e ouvir seus poemas.

Kátia pede passagem, com o subúrbio escrito na bela cor da sua pele.

**Roseana Murray**



# Biografia

Nascida em Duque de Caxias, aparada por uma parteira aos 23 de agosto de 1967, ainda solteira.

Criada no subúrbio de Madureira, conhecida como a Terra do Samba, porém torcedora roxa da Mangueira e não se pode esquecer de mencionar sua paixão pelo Flamengo e pela Língua Francesa que é notória na sua pele. Tem uma filha que se chama Desirée.

É Bacharel em Letras-Língua Portuguesa e Língua Francesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Especializada em Língua Portuguesa pela UNIGRANRIO.

É professora na Rede Municipal de Duque de Caxias, há 32 anos. Começou como “professora primária”.

Atualmente, é professora de Língua Portuguesa readaptada por locomoção e desenvolve o Projeto Escrever e Ler: um Direitos de Todos na Escola Expedicionário Aquino de Araújo.

O projeto tem por objetivo: desenvolver as habilidades de leitura e de escrita, que considera sua preocupação/ocupação principal, usando textos literários: poemas de Roseana Murray e sambas-enredo da Mangueira.

Após conhecer Roseana Murray, que a considera sua grande amiga, incentivadora e musa inspiradora, voltou a escrever.

Eis um pouco da Kátia... (Kátia Rodrigues) que gosta de lançar-se totalmente no que faz!



# Agradecimentos

**Sempre a Deus, primeiro, depois aos meus orixás e às minhas Intercessoras.**

**Ao tio Carlos, à tia Dayse e à prima Dilma que me deram tudo: VALORES.**

**À amiga e poetisa Roseana Murray que acreditou na minha escrita.**

**À filha Desirée, à sobrinha Fernanda e aos amigos que tornam a minha jornada leve.**



## Um breve relato

Este relato eu fiz à nossa poetisa Roseana Murray.

Você me fez lembrar quando era mais nova, ainda adolescente, eu cultivava um caderno de poesias e minha loucura era ser poetisa.

Sempre tive adoração por poesia, mas minha tia dizia que poeta morria de fome.

O tempo passou e nem me lembro se perdi ou joguei fora um caderno onde eu escrevia minhas poesias.

Acho que deixei de cultivar a minha “pequena loucura” ou sonho e você me trouxe a minha “pequena loucura” de volta. Tenho muito a agradecer-lhe por isto!

O mais engraçado que, hoje, de alguma forma, vivo da leitura e da escrita. Ainda bem que posso cultivar isto e repassar esta paixão aos meus alunos.



## Poema-Samba

Amparada em chão Fluminense,  
nascida na terra de Tenório,  
criada no reduto de Natal,  
sem se esquecer de enaltecer a memória de Silas de Oliveira.  
Infelizmente, não conheceu Cartola  
tampouco Jamelão!  
Mas, por eles tem admiração!  
Sempre escreve com as cores Verde e Rosa seu sorriso  
e emoção...  
Dominar a Língua é seu ofício,  
mas muitas vezes por ela é dominada.  
Eis a história de uma professora sambista  
que resiste à intolerância através da sua voz negra!  
Aqui, vem criar versos humildes com amor e iluminação.  
Não sabe fazer samba,  
mas tenta com dedicação!

## Simplemente poética



Há dentro de mim  
a sede  
e a sede da poesia  
que só será morta com palavras de tolerância.  
Ora aleatórias,  
ora com amor.  
Com melindre  
ou sem pudor.  
Com coragem e  
com luta!  
Sem restrições  
porque escrever é um ato metalinguístico.

## Ensinar?

Falo sobre Justiça  
e sou injustiçada.

Falo que tenho Dever e Direito,  
mas meus direitos não são respeitados.

Falo sobre UBUNTU!

Mas, a individualidade impera.

Falo sobre o amor,  
mas a desesperança me ronda.

Falo sobre ouvir,  
mas minha voz é emudecida.

Falo sobre ser crítico,  
sobre construir um mundo de reflexão,  
mas meu pensamento sequer ecoa.

Vivo minha antítese cotidiana,  
todos os dias a embrulho,  
mas a luta será eterna

porque nunca decepcionarei meus ancestrais.





## Poema Flor

Por que flor  
não pode ser verbo?  
Todo dia ser conjugado,  
regado,  
alimentado,  
e adubado  
pelos mais belos valores.  
Ficaria no lugar:  
da treva,  
do ódio,  
da violência  
e da intolerância.  
Assim, poderíamos  
nos (re)conhecer humanos!

## Antitética

Ser uma rocha  
e ser vulnerável como uma folha.

Num passe de magia:  
amar, detestar, odiar!

Ter um coração aveludado  
e transformado em madeira.

Ser uma dama,  
mas subir na mesa, gritar alto  
para não deixar calar a voz da razão.

Bradar e calar são ações:

adequadas,  
necessárias

e

precisas.



# Poema do poeta compositor: uma homenagem

Compor, o que será?  
Chamamento?  
Ação?  
Com?  
Sem?  
Só?  
Aliterar?  
Analisar?  
Sintetizar?  
Jogo de palavras?  
Simplesmente, fundir as sinestésias do coração?  
Ou no coração?  
Percorrer trilhas versadas  
pelos acordes da sensibilidade?  
Ainda bem que o ofício de compor é  
uma eterna:  
busca,  
(re)flexão  
e transcendência!  
Então, que graça teria (com) pôr palavras?



## Ao amigo Márcio Perrota

Uma flor simboliza vida,  
também a morte, o fim!  
Além de todo carinho  
que se nutre por outrem!  
Então, este é o carinho  
que deixo para você  
como acalento para um coração  
preenchido pela perda.  
Deixo junto a minha poesia  
como abraço e humanidade!  
Luz no caminho,  
força e  
amor!





## Escrita

Talvez?

Ao contrário do não!

A escrita é libertária.

Então, a máxima se ratifica:

Eu nasci para as palavras.

Todas cabem em mim?

Recheio-me delas:

Belo bolo de aniversário!

Para além da contemplação!

Que bom que posso escolhê-las

fio a fio do léxico

para o coser do meu texto!

Que bom que eu posso imaginá-las

saltando do meu coração

já que se escreve com ele!

Músculo que cabe na mão e

com infinitos sentimentos.

Deveria ser um sentido.

Por quê?

Porque ninguém sente ou mistura sentimentos

se não for neste liquidificador de emoções.



## Rotina

Talvez?

Não!

A rotina é enfadonha.

Não nasci para ficar/estar presa  
na gaiola da (in)certeza.

Não sei bem a resposta.

Ou quem saberá?

Respostas não nascem por si...  
esperam um porto, talvez seguro.

Nasci para o pensamento livre.

De quem se faz voar.

Nem que seja aqui estática!

Uma estátua que se diz da Liberdade,  
mas enfeita os olhos dos seus adutores.



## Poema silêncio

O silêncio soa mais do que qualquer fonema.  
O silêncio tem mais significado do que qualquer signo.  
O silêncio tem mais conteúdo do que qualquer lacuna.  
O que pode caber dentro do silêncio?  
Valor?  
Sabedoria?  
Experiência?  
Reflexão?  
Se for reflexão, esteja pronto!  
Pronto?  
Pronto não como o acabado!  
Pronto como o inacabado:  
o consciente!

## Pensamento

O bom é não pensar em nada!

Esvaziar o pensamento...

...das preocupações cotidianas.

Contemplar o infinito  
demarcado pelas construções urbanas.

Não articular nada!

Nem ideias  
tampouco palavras!

Deixar-se envolver pelo imprevisível.

Imagens desprovidas de formas

que irão delinear  
o pensamento e a poesia.



## O que será a felicidade?



Escrever um poema?

Ser amada ou amar?

Amor correspondido?

Ser livre?

Ser presa a um amor  
que cerceia a liberdade?

Poder ter escolhas?

Ter o famoso livre-arbítrio?

Ser consciente a tal ponto de ter  
discernimento?

Escolher um dia  
para não pensar?

A tal ponto de ser livre?

Ou será que ser livre é:

Ausência?

Reflexão?

Disciplina?

Ou a felicidade é

sintética,

analítica

ou sintática?

É tudo ou nada?

## Où est le silence?

Le silence qui  
touche mon âme.  
Le silence qui  
me dit beaucoup de choses.  
C'est à dire:  
plusieurs choses!  
C'est le bruit  
qui n'existe pas,  
mais il est présent quand-même!  
C'est à dire:  
le silence qui  
fait le plus de bruit dans mon coeur!



## Un verre de vin

Un verre de vin?

C' est très bon!

Ça donne de la chaleur  
dans mon âme.

Ça fait voyager à travers moi-même,  
en découvrant les coins perdus  
de mon existence.

Et plus,  
en redécouvrant, aussi, le sens de la vie!  
Après un verre de vin...





ornitorrincobala edições

**Voz Negra de Persistência**  
Kátia Rodrigues

Produção Gráfica: Jidduks

